

'Best seller' disputado

■ Editoras paulistas querem publicar resultado da CPI

BRASÍLIA — O relatório final da CPI do Orçamento pode bater o recorde da Constituição de 1988, que ocupou por 17 semanas a lista dos livros mais vendidos no Brasil, na categoria não-ficção. Duas editoras paulistas especializadas em publicação de obras jurídicas já procuraram o Centro Gráfico do Senado (Cegraf) interessadas em publicar o relatório. Mas, segundo o diretor do Cegraf, Agacieli Maia, a procura maior é dos diretórios municipais do PT, que já deram centenas de telefonemas pedindo a remessa de exemplares do relatório.

“O Cegraf não tem condições nem interesse comercial em editar o relatório na escala em que está sendo procurado por advogados, estudantes, diretórios partidários, deputados estaduais

e vereadores”, destacou Agacieli. Por isso, acredita que o embalo eleitoral despertará interesses de outros editores.

Agacieli revela que nem mesmo a CPI do caso PC foi objeto de tanto interesse político. “Só o interesse eleitoral justifica essa enorme procura”, diz. Ele acredita que tanto os adversários políticos de indicados para cassação como as lideranças ligadas a parlamentares inocentados vão usar o relatório como material de campanha. Lamenta apenas que outras publicações de excelente qualidade do Cegraf não mereçam a mesma atenção. “Editamos toda a legislação sobre meio ambiente, que é a melhor e mais completa publicação do gênero”, revelou.

A primeira edição de 1.500 exemplares do relatório, ao Congresso, começa a ser distribuída na próxima semana. Esta edição, com volumes de 528 páginas, custou ao Senado Cr\$ 7,5 milhões.